



CLARIVIDÊNCIA NECESSÁRIA

O «25 de Abril» restituiu aos portugueses a Liberdade. Após uma longa e penosa marcha de 48 anos no obscurantismo, na demagogia e na frustração, acabamos por renascer para uma vida nova plena de esperanças. Uma vida que nos salvaguarda a dignidade de pessoas e de cidadãos e coloca Portugal no contexto da Europa política de hoje. Abre-se a todos os portugueses a tarefa maravilhosa, mas difícil, da construção, em toda a linha, do país novo que queremos ser. Esta construção de estruturas e bases, de princípios e actuações, terá de assentar na consciencialização de todos. Quanto mais conscientes e receptivos estivermos para a realidade nova que se nos depara, mais este país firmará intransigentemente os princípios e as razões que levaram o Movimento das Forças Armadas a quebrar as cadeias que fanaticamente agridavam o povo português. A democracia aprende-se na oportunidade generalizada e ampla de todos podermos exprimir livremente as nossas opiniões e ideias. O 1.º de Maio, manifestação impressionante de Portugal em júbilo na hora da libertação, e estes primeiros tempos de democracia são exemplo loquaz do civismo e da consciência dos portugueses. O papão fascista de que os portugueses não estavam preparados para a democracia, que após o eclipse da ditadura entraríamos numa luta sangrenta, em aventuras e desatinos, está fatalmente comprometido. Os portugueses jamais se bandearam, nunca deixaram de fazer transparecer o seu verdadeiro pensar, ainda que isso tenha feito que os seus melhores filhos sentissem no sangue os elos da repressão e a muitos deles tenha sido ceifada a própria vida. O povo português nunca deixou de desmascarar as arbitrariedades do regime salazarista e toda a sua política megalómana conducente ao desastre nacional. Há muito que vínhamos demonstrando que a razão estava do nosso lado e há muito que vínhamos dizendo a vida que desejávamos viver. Uma vida no respeito mútuo, num salutar pluralismo, em que os interesses de todos fossem igualmente respeitados. Assumimos, agora, novas e maiores responsabilidades. Cabe-nos agora, também, mantermo-nos serenos e firmes e desmascarar todas as

manobras reaccionárias que visem impedir a implantação da vida democrática. Se ao longo de cinquenta anos se soube reagir às prepotências fascistas, temos hoje de contribuir inequivocamente para que o poder constituído implante a democracia neste país. Reivindicações generalizadas, greves em cadeia, atitudes sectoriais, poderão fazer perigar o processo de democratização e o saneamento político em curso. Terá de reinar em todos os sectores da vida nacional, nomeadamente nas empresas, calma e prudência, pois é estulto julgar que bastam escassos dias ou meses para se dar a este país a vida que lhe negaram durante décadas. Os trabalhadores deverão saber exigir as suas justas reivindicações por forma e meios que não prejudiquem a aabalada economia nacional. Aos sindicatos compete a condução da luta da classe trabalhadora, levar em frente as suas aspirações e direitos. Os trabalhadores não podem substituir-se aos sindicatos, levando avante uma luta necessariamente imperfeita, desagregadora, lesiva até dos interesses da classe. No Portugal Democrático, os trabalhadores têm uma palavra importante e decisiva. Porém, essa palavra só será eficaz se for coesa e eco das aspirações gerais de todos os trabalhadores portugueses. Detentores da força do trabalho, elementos essenciais na cadeia produtiva, a classe trabalhadora portuguesa terá de mostrar-se clarividente e organizada, comprometida nos ideais que possibilitaram a libertação do país. Na sua desagregação, encontrará o inimigo uma forte plataforma para reagir e tentar dificultar, impedir até, a Revolução em curso. Esta tarefa terá de ser colectiva, a todos diz respeito e todos teremos de estar nela profundamente empenhados. Na escola e na oficina, na empresa e no campo, teremos de estar identificados, sincronizados com aqueles que mais directamente promovem a libertação de Portugal. Obedecendo às suas palavras de ordem, estaremos a libertar o país em toda a sua linha, em todos os seus sectores e serviços e não, somente, em algumas empresas e actividades. Teremos de saber distinguir o urgente do poder esperar um pouco...

JOAQUIM COUTO

Informações da Câmara Municipal de Espinho

Muitos espinhenses terão sentido já a falta de uma informação objectiva sobre a acção da Comissão Administrativa da Câmara Municipal no curto espaço de tempo decorrido sobre a tomada de posse. Aproveitaram alguns essa falta para pôr em circulação notícias revelando uma complexa fantasmagoria, quando não, as mais dementadas más intenções. A grande maioria, porém, espera verificar em que a nova administração irá diferir da anterior.

Para, a todos, prestar um melhor serviço, a C. A. entendeu anexar um grupo de informação que procurará manter, na medida do possível, os munícipes, informados e interessados na administração local.

O afastamento do Dr. Gomes de Almeida

Em virtude da sua recondução no cargo de Director do S. C. E., decidiu, um grupo de sócios daquela colectividade, reivindicar o afastamento do popular dirigente desportivo da posição que ocupava na Comissão Administrativa. Entendeu a C. A., ser o problema de índole pessoal e, assim, o Dr. Gomes de Almeida poderá vir a ser, entendendo-o, a primeira baixa na equipa que dirige, provisoriamente, os destinos camarários. No seguimento desta manifestação reivindicativa, exigiram os simpatizantes do S. C. E., pela voz do Dr. Gomes de Almeida, a entrega imediata

(Continua na pág. 2)



A CRIANÇA

A influência da situação sócio económica da Mulher grávida na evolução da criança

Tendo em conta que Portugal é um dos países da Europa que apresenta taxas de natalidade e mortalidade infantil mais elevadas e que será talvez aquele que menos atenção tem dado a esse problema, assim como àqueles que resultam para a criança das más condições em que nasce, e considerando que a vida futura da criança depende em grande parte da vida da mãe, quando grávida, propomo-nos fazer uma pequena análise dos factores que parecem mais ter contribuído para a triste situação em que vivemos.

Assim, atendendo a que a maioria das mulheres portuguesas pertencem às camadas economicamente menos favorecidas, ou seja, camponesas, operárias e pequena-burguesia, desde logo se pode ver que, desde a sua concepção, as crianças estão condicionadas, e muito, pela situação sócio-económica da mãe, e do meio em que esta se encontra inserida.

Cada uma destas camadas sociais apresenta características de ordem social específicas, embora todas elas estejam ainda fortemente marcadas por um tradicionalismo muito próprio de uma sociedade pouco industrializada e muito agrarada ainda às gerações passadas.

De entre os factores que afectam

particularmente a grávida, consideramos

como mais importantes:

- uma falta de informação e formação a todos os níveis;
- uma situação económica extremamente débil;
- insuficiência de legislação que proteja a mulher grávida;
- falta de instituições de carácter assistencial: dispensários materno-infantis e outros.

— falta de um esquema de previdência verdadeiramente eficiente.

De todas estas deficiências que se vão agravando à medida que descemos às camadas sociais mais baixas, resulta que, pela fraca alimentação, pela deficiente assistência médica durante a gravidez e parto e pelo quase abandono por parte do marido e da sociedade em geral, a grávida venha a sofrer de problemas psicológicos e de saúde que comprometem gravemente o desenvolvimento normal e são da criança.

Assim, a quase total ignorância de aspectos relacionados com educação sexual e controlo de natalidade, levam, muitas vezes, a mulher a ser apanhada de surpresa pela vinda de mais um filho e a considerá-lo como mais uma boca a

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA • 59

Foi, todos o sabem, criada a comissão «ad hoc» para fiscalização dos meios de comunicação, — imprensa, rádio, televisão, cinema e teatro.

Certo mau entendimento do conceito de liberdade, certas tomadas de posição por parte de alguns meios de comunicação levaram a apressar a formação desta comissão — como o disse Álvaro Cunhal na conferência de imprensa no Porto, — aliás prevista na legislação vigente, e que exercerá funções até publicação da lei que regulará a actividade dos meios de comunicação.

Na lei que criou a comissão e lhe fixa a competência, dá-se-lhe um papel puramente repressivo, determinando-se quais as manifestações de opinião dos meios de comunicação que devem ser punidas.

Afigura-se que essa enumeração, cor-reccionada com o modo de acção da comissão, enferma de certa ambiguidade.

A formulação da matéria sujeita à repressão é correcta; simplesmente os termos da fórmula é que são vagos — e, como tudo o que é vago em direito, e especialmente em direito político, sujeito a dúvidas de interpretação, que dão insegurança aos meios de comunicação no exercício da sua actividade.

Seria conveniente um enunciado mais preciso e o estabelecimento de um processo, ou pelo menos, de um modo do de de-

terminar-se para a acção da comissão. Na situação que se cria os meios de comunicação serão facilmente levados por razões de prudência a alhear-se da sua função de informação e formação de uma consciência política, que temos de conservar-lhe a todo o custo por essencial.

A comissão apenas inicia a acção depois da publicação da matéria passiva de repressão; não tem função preventiva, orientadora, isto é, não tem de atender a consulta dos meios de comunicação sobre se determinado texto ou imagem pode ter publicidade; possivelmente não lhe foi dada essa competência por motivos diversos, um dos quais não se confundir com a censura prévia.

Depois, já se disse, o articulado é tão vago que muito pode lá caber. O que constituirá agressão ideológica? Que notícias poderão ser prejudiciais ao movimento, a acção política do governo? Que notícias são falsas? Como aferir a responsabilidade na averiguação da autenticidade das notícias? E por aí fora.

A comissão não pode ler todo o periódico que se publica, nem assistir e ouvir todas as emissões da televisão e rádio, que se produzem simultaneamente, nem assistir

(Continua na página 2)

FIM DE SEMANA - 59

(Continuação da Pág. 1)

a todos os espectáculos de teatro e cinema.

Logo, como vai conhecer os textos que merecem sanção?

Por outro lado, punirá sem ouvir o arguido. A falta de audiência do arguido é em todo o direito considerada inadmissível.

Porque a entidade sancionada pode não ter, de facto, responsabilidade na divulgação do texto que mereça ser reprimida. Ainda há pouco o «Diário de Notícias» publicou um número cuja primeira página foi composta pelo pessoal da tipografia com total desconhecimento dos responsáveis pela publicação do jornal. É fácil é ser-se enganado quanto à veracidade de uma informação.

Voltando ao processo correctivo.

Aplicada a sanção, admite a decisão recurso para os tribunais ordinários.

Que espécie de recurso?

Como classificar, juridicamente, a natureza da sanção? Será criminal? Se o é, para quem se recorre? Certamente para os juízes de 1.ª instância. Mas para quais? Para os de Lisboa, sede na comissão? Para os da comarca, sede de entidade sancionada? Sendo para Lisboa, considera-se a infracção transgressão ou crime para saber-se se o recurso é para o tribunal da Polícia ou para os Juízes Correccionais?

Em conferência de imprensa, esclareceu-se que a natureza da sanção era administrativa. Então o recurso deveria ser hierárquico (mas para quem?) e depois, conforme a regulamentação vigente do contencioso administrativo, para o tribunal administrativo competente. Mas se a lei estabelece que o recurso é para os tribunais ordinários, não pode recorrer-se aos administrativos.

Quer dizer: nos primeiros casos a verificarem-se, pode ser tal a indecisão na determinação da competência, que o interessado corre o risco de ver-se com uma sentença do tribunal declarando-se incompetente depois de esgotado o prazo para recorrer já para outro tribunal.

E que espécie de recurso? Agravo? Tudo indica que sim. Mas vejamos: este recurso carece de ser de natureza especial, não pode enquadrar-se nas espécies de recursos regulados na lei, porque o

arguido só a poderá produzir a sua defesa; antes da aplicação da sanção, não foi ouvido, não lhe foi admitida defesa. Tem de ser admitido a produzir prova. Doutra forma o recurso limitar-se-á à apreciação de se o texto ou imagem contém matéria passiva de repressão que fundamente a sanção. E, por exemplo, se se tratar de matéria falsa, o recurso é inútil, pois, se a comissão aceita que é falsa como pode o tribunal do recurso apreciar a responsabilidade do arguido na sua difusão se este não for admitido a produzir amplamente a sua prova? Ora tal defesa não cabe fatalmente em qualquer recurso ordinário regulado na lei.

Mas há ainda outro aspecto. A sanção consiste em multa e suspensão por 60 dias. Para a imprensa, a suspensão não oferece dúvidas na aplicação: suspende-se o periódico infractor. Se porém, estivermos frente à televisão ou à rádio? Suspender-se-á totalmente a actividade da R. T. P. ou da estação emissora? Ou suspende-se apenas o programa em que o texto foi divulgado? Mas se a divulgação não se operar em qualquer programa normal, mas num programa ocasional, como uma entrevista, um comunicado, uma reportagem produzida fora do quadro de programação usual? E, tratando-se de teatro ou cinema? Encerra-se a casa de espectáculo? Suspende-se a actividade do empresário ou do distribuidor do filme?

E qual o efeito do recurso? Suspensivo? Devolutivo? Neste segundo caso qual o interesse dele no que respeita à suspensão?

Note-se que tudo o que vai dito constitui apenas dúvidas e apreensões que a simples leitura do articulado despertam. Que muitas mais, em tão vago articulado, tão cheio de lacunas em matéria fundamental, não de ir surgindo.

As circunstâncias aconselham (até exigem) uma fiscalização aos meios de comunicação e uma repressão correctiva da sua maneira de agir; mas o assunto é de tal melindre político que não se compadece com legislação vaga e lacunar.

30-6-74

VASCO LUIS

A CRIANÇA

(Conclusão da 1.ª pag.)

sustentar, mais um encargo para o já magro orçamento.

Esta situação é bastante mais grave para a mulher que trabalha, pois que se vê obrigada a cumprir um horário de trabalho sem qualquer redução e a desempenhar tarefas que, na maior parte das vezes, não têm em conta o seu estado de gravidez. Para além disso, há a considerar que normalmente a mulher acumula a sua vida profissional com a vida de casa, em muitos casos extremamente sobrecarregada com outros filhos e familiares a cargo.

Não podemos deixar de referir a atitude do homem face a esta situação. Pelo que podemos observar, há ainda um alheamento quase total por parte daquele e um desconhecimento bastante grande da problemática própria da mulher, particularmente quando esta se encontra à espera de um filho. Deste modo e porque nos parece que a mulher quando se decide a procurar emprego é ainda motivada mais pela ajuda financeira que pode prestar à família do que pelo gosto de uma vida profissional ou pela necessidade que sinta da sua participação na vida social e política, talvez possamos concluir que ela é vítima de uma exploração por parte do homem e da sociedade em geral.

Esta exploração atinge o seu ponto máximo no caso da mulher grávida solteira, que é votada a um completo abandono e desprezo pela sociedade que, não a protegendo, até a põe à margem.

Também não podemos deixar de apontar a atitude da própria mulher em relação aos seus próprios problemas que se traduz, na prática, numa passividade e conformismo inteiramente desprovidos de sentido. Este facto resulta, de uma maneira geral, de uma forma de mentalidade que vê a mulher como ser inferior e que automaticamente está renegada para segundo plano, mentalidade de que a própria mulher se encontra revestida, fruto de determinados conceitos de ordem religiosa, que uma sociedade de consumo aproveita e fomenta e de uma instrução que quase nunca ultrapassa o mínimo exigido.

Que medidas têm sido tomadas para

uma tentativa de solução do problema?

Para além de uma legislação mínima que proteja a mulher grávida no trabalho, de criação de instituições de protecção materno-infantil mais que insuficientes em número e qualidade e de concessão de subsídios que não chegam a prover às necessidades sentidas, pouco ou nada se tem feito.

Analizando a situação com um pouco mais de profundidade, parece-nos até ver que se tem mantido as pessoas numa ignorância quase total do facto, que se tem menosprezado a dimensão do problema e possivelmente desviado as atenções para outros campos.

Se é certo que do modo como tiver corrido a gravidez e parto, da forma como os pais encaram a vinda do filho e das condições que este encontra logo à nascença, vai depender toda a sua evolução futura, então é da maior necessidade e urgência que nos debrucemos sobre este problema.

Se efectivamente é na criança de hoje que se baseiam todas as esperanças da sociedade de amanhã é sobre ela, sobre as determinantes que condicionam a sua concepção, a sua gestação, o seu nascimento e os seus primeiros anos de vida que devemos meditar e exigir que se tomem medidas que progressivamente tentem pôr cõbro a uma situação da qual nada temos de que nos possamos orgulhar.

SECÇÃO CULTURAL DA AAE

MANUEL DUARTE DA SILVA COVA

Solicitador Encartado

Telefone: Escritório, 52418

Rua Heliodoro Salgado, 7 — OVAR

Vende uma casa térrea n.º 235 da Rua 41, da cidade de Espinho.

Esta venda foi determinada pelos legítimos interessados, conforme mandado outorgado ao signatário.

Ovar, 8 de Julho de 1974

a) Manuel Duarte Silva Cova

Informações da Câmara Municipal de Espinho

(Conclusão da 1.ª pag.)

ta do subsídio de 300 contos prometido pelo presidente da anterior administração. Ignorando, na altura, quer a capacidade financeira da Câmara, quer as condições em que tal subsídio fora atribuído, os elementos da C. A. pediram um adiamento da decisão. Os manifestantes revelaram uma completa compreensão e retiraram ordeiramente.

REUNIÕES COM PARTIDOS POLÍTICOS E SINDICATOS

Para uma mais democrática gestão decidiu a C. A. convocar representações dos partidos políticos e, já por sugestão destes, dos Sindicatos e outras organizações reconhecidas representativas de sectores da População.

Nas duas reuniões já efectuadas estiveram presentes elementos dos partidos Socialista e Comunista e do M. D. P. (sobre o Partido Popular Democrático, foi a C. A. informada de que ainda não tem representante nesta cidade) e dos Sindicatos dos Cordoeiros, dos Bancários e dos Caixeiros e Empregados de Escritório. Na primeira das reuniões, os representantes dos Partidos presentes apoiaram por unanimidade a deliberação da C. A. em não se considerar responsável pelo subsídio atribuído ao S. C. E. pelo Presidente da Câmara anterior — considerando esse acto como mais uma manobra de oportunismo — não culpando no entanto, aquela colectividade pela forma pouco escrupulosa como se tentou manchar a tarde de glória da sua equipa de futebol.

Numa e outra, se debateram problemas locais e critérios de definição de prioridades, ocupando lugar central a discussão em torno da atribuição do vultoso subsídio ao S. C. E. No final ficou deliberado o seguinte: proceder-se a um inquérito como amostragem sobre os interesses dos trabalhadores ali representados; convocar-se para uma reunião representantes de colectividades e outras organizações a fim de, em conjunto, se estudar a realização de um plenário da população local; não tomar a Câmara qualquer decisão importante sem prévia consulta da população através do que será o I Plenário da População de Espinho; a data provável para a realização de tão importante encontro: 17 de Julho.

UMA MANOBRA ILEGAL

O longo espaço de tempo decorrido entre a destituição da anterior Câmara em Assembleia de Democratas e a nomeação da C. A. provisória permitiu uma manobra

GAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 28-74

António Pinto Correia de Matos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão sob a passagem inferior ao caminho de ferro na Rua 19, destinado a quiosque e engraixadoria no período de 1 de Agosto próximo a 31 de Julho de 1975.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 17 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se

de evidente ilegalidade. Terá sido esta a última? Esperamos que sim e, aliás, se os democratas espinhenses mantiverem uma atitude de atenta e crítica participação, a resposta não poderá ser outra.

Mas, passando a factos: a C. A. distribuiu aos representantes das organizações presentes na última das reuniões já referidas um pequeno dossier contendo os seguintes documentos:

— Comunicação da Câmara à administração dos S. M. E., datada de Maio, em resposta a um ofício daqueles serviços em que é reivindicado aumento de salários, no qual se afirma estar a Câmara demissionária e não querer, por tanto, estar a criar encargos à futura administração.

— Despacho, datado de 15 de Junho, assinado pelo ex-Presidente, em que, ao abrigo do Art.º 78 do Código Administrativo (artigo que confere ao Presidente da Câmara possibilidade de deliberar sem consultar a vereação, sempre que situações de urgência assim o aconselhem), é atribuído um subsídio de 300 contos ao Sp. de Espinho.

— Ofício do S. C. E., datado de 15 de Junho e entrado na Câmara em 17, pedindo um subsídio para obras no seu campo. Este documento não refere qualquer tipo de urgência.

Pela emissão da Câmara, o despacho não foi ratificado na Sessão de Câmara seguinte, efectuada já pela Comissão Administrativa.

Ficou assente que deste e outros aspectos seria dado integral conhecimento à população durante o próximo plenário.

AS PRIMEIRAS DECISÕES

Por sobre a lista do expediente ordinário ressaltam duas deliberações que por certo darão satisfação a uma larga camada da população. Primeiro: enriquecimento da toponímia da cidade pela atribuição dos nomes de Dr. Carlos Ferreira Soares — comunista e símbolo da luta antifascista do povo de Espinho — e Ferreira de Castro, respectivamente às ruas 19 e 18. Segunda: reivindicação de uma fracção da contribuição mensal do Casino ao Estado à semelhança do que sucede na zona da Póvoa de Varzim. Sem dúvida que a obtenção de uma tal receita permitiria, não só fazer frente aos aumentos salariais dos trabalhadores da municipalidade, como também intensificar o ritmo de obras como é justo anseio dos espinhenses e difícil noutras condições.

Jorge Ricardo

Amadeu Moraes

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273
Residência — 922424

destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa
Pinto de Matos

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTONIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Oficinas gráficas da CASA NUN*ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

MILITAR AFOGADO

No passado domingo, cerca das quinze horas, a praia de Paramos foi palco de enorme aflição e de tragédia.

Um jovem desta localidade estava em risco de morrer afogado e dois militares do G. A. C. A. 3 que foram em seu socorro, durante largo tempo, lutaram para conseguir trazer a salvamento aquele jovem.

A força do mar, porém, impedia-os de sair da água e em vão começaram a pedir o socorro que não aparecia, até que um dos militares acabou por ser vencido pelo mar e depois de ter andado envolto nas águas durante algum tempo foi pelo mar trazido a terra.

O corajoso mas infeliz militar, 1.º cabo José Maria Leopoldino Alves, de Abrantes, foi prontamente conduzido num carro particular ao hospital de Espinho, onde acabou por se verificar a sua morte.

Outros jovens que procuraram prestar socorro estiveram também em sério risco de morrer afogados, alguns tiveram de ser assistidos no hospital de Espinho, mas a tragédia foi menor do que se chegou a recear.

A velocidade espantosa chegou depois um barco de socorro mas já os factos estavam consumados.

Salienta-se a falta de meios de socorro a náuticos, que não pode continuar a existir nesta praia de Paramos, de condições ideais para ser muito frequentada.

Por este meio convidam-se todas as pessoas, entidades ou colectividades, etc., que possam comparecer numa reunião a realizar na próxima segunda-feira, dia 15 de Julho, pelas 21,30 horas, nas instalações da Banda União Musical Paramense, onde também estará representado o G.A.C.A. 3 e se procurará conseguir meios de prevenção para evitar mais tragédias de afogamentos nesta praia.

TRIBUNAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de despejo imediato pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, movida pela autora Cotesi-Companhia de Têxteis Sintéticos, S. A. R. L., com sede em Grijó, comarca de Vila Nova de Gaia, contra o réu JOSÉ LUIS DA SILVA CORREIA, casado, empregado, actualmente ausente em parte incerta, com última residência conhecida no rés-do-chão direito, porta 1, bloco C, do Bairro de Sales, de Silvalde, desta comarca de Espinho é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em despejar imediatamente o local arrendado, e a pagar à autora as rendas que se mostrem vencidas, à razão de 520\$00 mensais, com custas, selos e procuradoria.

Espinho, 27 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito,
a) Emídio Teixeira

O escrivão,
a) José Pinto de Magalhães Júnior

XI FESTIVAL DE MÚSICA

(Verão 1974)

CONCERTO INAUGURAL

5.ª feira, 18 de Julho de 1974 — às 22 h.
no Salão Nobre do Grande Casino

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
maestro — Michel Tabachnik

Espectáculo subsidiado pela Fundação GULBENKIAN

Organização — ACADEMIA DE MÚSICA
Patrocínio — COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO
Colaboração — Grande Casino e Hotel PraiaGolfe

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Sob a orientação da Prof.ª D. Adriana Domingues, tem funcionado na Academia de Música de Espinho uma classe de Ballet. Esta classe vai apresentar-se, pelas 22 horas da próxima segunda-feira, 15, no Teatro S. Pedro, em espectáculo dedicado às famílias das alunas, estudantes daquela Academia e outros convidados.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Com a colaboração do Grande Casino de Espinho e do Hotel PraiaGolfe, e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, vai a Academia de Música de Espinho organizar o XI Festival de Música de Espinho neste Verão de 1974. O Festival vai iniciar-se na próxima quinta-feira, 18, no salão principal do Casino com um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo Maestro Michel Tabachnik.

DO HOSPITAL

MOVIMENTO DE 2-7-74 a 9-7-74

Internamentos Gerais	63
Exames radiográficos	151
Crianças Nascidas	30

Intervenções Cirúrgicas

Cirurgia Geral	16
Urologia	2
Otorrino	11

Serviço de Urgência

Homens	209
Mulheres	201

Internados entre outros

Adriano Duarte Calção, para Cirurgia, de Espinho;
Deolinda Guilhermina Ferreira Carvalho, para Cirurgia, de Espinho;
Maria Porcina Pereira Santos, para Cirurgia, de Grijó;
Cecília Rosa Almeida Oliveira, para Obstetrícia, de Caldas de S. Jorge.

Agradecimento

CATOLINO DIAS PINTO

Sua mulher, Rita Mateiro Dias Pinto, seus filhos Capitão José Luís Mateiro Dias Pinto e Major Catolino Rogério Mateiro Dias Pinto, suas noras, netos e demais família vêm por este meio manifestar o seu agradecimento sincero a todas as pessoas que os acompanharam neste transe doloroso, aproveitando a oportunidade para informar que pelas 19 horas de sábado, 20 do corrente, será celebrada na Igreja Matriz de Espinho uma Missa do 30.º Dia em sufrágio do seu querido familiar.

NEGLIGÊNCIA FATAL

Nascera em Lamego há seis anos a Maria Teresa.

Fez ontem oito dias foi à Piscina. Seus únicos companheiros dois seus irmãos mais idosos que ela. Sem um adulto a acompanhar o trio minúsculo, Talvez por obrigações imperiosas mas indubitavelmente com uma dose enorme de negligência. Negligência que se tornou fatal. Negligência que, neste caso particular, constitui um lamentável aviso para outras repetidas negligências. A criança pode prescindir de acompanhamentos opressivos mas não se lhe pode faltar com uma vigilância tutelar.

A Maria Teresa e os irmãozitos foram tomar banho à hora do almoço, num tanque com 1,20 metros de profundidade. Vendo os petizes que a pequenita não vinha à tona, deram o alarme, mas já era demasiado tarde. As tentativas feitas foram baldadas e a Maria Teresa, quando chegou ao Hospital, já não vivia mais, sendo o seu corpito recolhido à casa mortuária.

NOTÍCIAS DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS, DE ESPINHO

REUNIÃO DE MULHERES DEMOCRATAS

Com a presença de cerca de cem pessoas interessadas, realizou-se na sede da A.A.E., a primeira sessão de esclarecimento para mulheres democratas.

Uma vez prestados esclarecimentos sobre o que tem sido e poderá vir a ser o Movimento Democrático de Mulheres, iniciou-se um debate em torno de questões ligadas a opções políticas, guerra colonial, acção a nível local do M. D. P. e, ainda, questões ligadas à acção da Comissão Administrativa provisória da C. M. E.

Foi aprovada, por unanimidade, uma moção contra a guerra colonial, pedindo imediato reatamento das negociações com os legítimos representantes dos povos das colónias pelo reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação, e independência. No seguimento desta reunião houve numerosas adesões ao M. D. P., ficando marcada para o próximo dia 19 uma primeira sessão de trabalho.

ESCLARECIMENTO POLITICO NO RIO LARGO

Prejudicado, ao que parece, por deficiência de informação, realizou o M. D. P. de Espinho o seu primeiro mini-comício de esclarecimento, dedicado à população da zona do Rio Largo. Apesar disso, as poucas pessoas presentes seguiram atentamente os esclarecimentos dados e intervieram interessadamente sempre que o tema interferia nos anseios locais. Lição a tirar deste primeiro comício: a urgência de prosseguir com iniciativas do género.

O SANEAMENTO CONTINUA

No prosseguimento da campanha de saneamento, o M. D. P. de Espinho, promove hoje, sábado, às 21,30 no salão da Piscina, uma reunião ampla de Democratas, durante a qual será analisado o problema da substituição da Junta de Freguesia. Pe-de-se a todos os Espinhenses uma participação interessada em mais esta etapa da vida local, na consolidação de Democracia.

PERDEU-SE

Carteira contendo documentos, com carta de condução e outros.
Gratifica-se a quem a entregar na sede da redacção deste jornal

PRECISA-SE

PRATICANTE DE ESCRITÓRIO
Com algumas habilitações — idade 16 a 18 anos.
Resposta ao Ap. 118 — Espinho

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 13 — Farmácia Paiva — Rua 19 — Telef. 920250.
Amanhã, domingo, 14 — Farmácia Higiene — Rua 19 — Telef. 920320.
Segunda-feira, 15 — Grande Farmácia — Rua 62 — Telef. 920092.
Terça-feira, 16 — Farmácia Teixeira — Rua 19 — Telef. 920352.
Quarta-feira, 17 — Farmácia Santos — Rua 19 — Telef. 920331.
Quinta-feira, 18 — Farmácia Paiva — Rua 19 — Telef. 920250.
Sexta-feira, 19 — Farmácia Higiene — Rua 19 — Telef. 920320.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 13 — A Rebolona, com Isabella Rey e Ugo Tognazzl — 18 anos.

Amanhã, domingo, 14 — Godspell, com Victor Garber e Katie Hanley — 14 anos.

Terça-feira, 16 — O Duelo, com Rock Hudson e Susan Clark — 14 anos
Quinta-feira, 18 — S6 as Borboletas São Livres, com Goldie Hawn e Eileen Heckart — 18 anos.

Sexta-feira, 19 — O Insolente, com Henry Silva e Sabine Glaser — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 13 — Excelsior, A Fúria do Karate, com Lei Cheng Kun e Teng Mei Fang — 14 anos;

Amanhã, domingo, 14 — As Noites do Delicadinho, com Alfredo Landa e Ina Fustinberg — 18 anos;

às 18 horas — matiné infantil — Chegou um Anjo — 6 anos;

Segunda-feira, 15 — Vejo Tudo Nu, com Nino Manfredi e Silva Koscina — 18 anos;

Terça-feira, 16 — Djamilia, com Natália Arinbassarova — 18 anos;

Quarta-feira, 17 — Amores Proibidos; Quinta-feira, 18 — O Medo é a chave, com Barry Newman e Suzy Kendall — 14 anos;

Sexta-feira, 19 — New York Clandestino, com Michael Reardon e Bárbara Bouchet — 18 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho:

Artur Pedro, filho de Artur da Silva Martins e de D. Maria Emília de Jesus Martins;

Rita Isabel, filha de Jorge Manuel Miranda da Silva e de D. Maria Fernanda Correia de Figueiredo Silva.

CASAMENTOS

Na Igreja de Espinho, Franclim da Silva Martins com D. Zulmira de Jesus Ferreira Martins.

Na Igreja de Paramos, Alberto Abreu Romeira com D. Rosa de Oliveira Pinto Romeira.

Na Igreja de Espinho, António Marques Pinto de Almeida com D. Maria Fernanda Campelo Garcia.

Na Igreja de Silvalde, Joaquim Gomes Crista com D. Isabel Cristina de Assunção Crista.

Na Igreja de Espinho, José António Dias Moreira com D. Maria Ester Santos Paquete Moreira.

FALECIMENTOS

Em Espinho, D. Balsamina Lopes Pereira, solteira, de 87 anos de idade.

Em Espinho, D. Maria Madalena Fernandes Dias, solteira, de 74 anos de idade.

Armazém

Aluga-se com 200 m² e cave com a mesma superfície na rua 16 n.º 54
Falar na Rua 7 n.º 399 — ESPINHO

SOCIAL - DEMOCRACIA ?

A Suécia sempre foi um país pobre, essencialmente agrícola, sem industrialização, povoado por lenhadores e camponeses com um espírito conformado e fatalista. É no começo do século vinte que vai ganhar um ritmo de crescimento que em pouco mais de meia centena de anos a vai transformar num «país modelo» do desenvolvimento económico e assistência social.

O empirismo com que o cidadão médio sueco encara, por exemplo, a resolução de problemas políticos nacionais, é a imagem do espírito tradicional sueco e da maneira como eram resolvidos os problemas das pequenas comunidades camponesas. A sociedade actual, tecnocrata e sofisticada, com aparelhos burocráticos assentes sobre a passividade crítica dos cidadãos vai reduzir o povo à condição de espectador de um espectáculo que ele pode apenas reprovar ou aplaudir confusamente por meio do voto nos anos de eleições, permanecendo, porém, afastado da solução dos seus problemas.

Duma maneira geral, as pessoas, na Suécia, não têm um papel activo na transformação e evolução da sociedade: o governo consegue conservar a iniciativa das operações preparando reformas a longo prazo e antecipando-se assim aos problemas que pudessem vir a ser levantados pela opinião pública. É também interessante notar que o governo promove debates públicos sobre os problemas que ele próprio levanta, só que: esses problemas são lançados segundo a sua perspectiva, logo, impedem em parte aos membros da sociedade a iniciativa da contestação; são sempre de ordem técnica ou são apresentados como tal, não pondo em questão a natureza da sociedade mas apenas «necessidades práticas» bem determinadas.

De um ponto de vista económico, verifica-se que a elevação do nível de vida dos trabalhadores e a concentração capitalista se têm processado paralelamente no desenvolvimento da indústria na Suécia. Isto explica-se, porque a implantação de um regime capitalista num país com estruturas económicas muito atrasadas e a rapidez com que se processou o desenvolvimento e a modernização na Suécia, teria forçosamente de conduzir

à eliminação das antigas estruturas sociais e a um enriquecimento do país e da população, no entanto isso não é fruto de distribuição igualitária do produto nacional mas sim através da concentração capitalista num pequeno número de mãos. Segundo estatísticas, apenas na Bélgica existe um índice de concentração mais elevado.

Por outro lado, e em estreita colaboração com o governo, existe uma grande «central sindical» de que também faz parte o sindicato dos patrões. Semelhantemente ao governo, este organismo age também por antecipação, lançando propostas de benefícios particulares e limitados; e, embora os seus dirigentes sejam eleitos, encontram-se bastante desligados da base já que este organismo, altamente burocrático, coloca de um lado os representantes dos sindicatos, praticamente funcionários, e de outro os trabalhadores. Gera-se desta maneira uma situação em que os «representantes» da classe operária, no plano político, a social-democracia, no plano sindical a «central sindical», detêm um poder imenso que assenta precisamente numa divisão profunda entre a classe operária e os seus representantes.

Espero que este artigo contribua para o esclarecimento de determinada ideia que se faz habitualmente da «social-democracia» em prática nalguns países e que não é mais que uma forma avançada de capitalismo. Poderão talvez dizer que, efectivamente, as sociedades neocapitalistas proporcionam um nível de vida elevado, contudo, não devemos esquecer as enormes contradições que se geram neste tipo de sociedade entre detentores dos meios de produção e operários (grande maioria), é bom não esquecermos o preço demasiado elevado que pagam os trabalhadores com a grande divisão de trabalho o que vai implicar uma actividade desumanizante, física e psiquicamente destruidora, convém também termos sempre presente que a prosperidade, abundância e desperdício que se verificam neste tipo de sociedades estão sempre relacionados com a miséria e pobreza dos países subdesenvolvidos.

S. ALMEIDA

GAZETILHA

Remédio Vareiro

*Os latrocínios, crescendo,
Tornaram-se habituais
E vão, dia a dia, enchendo
As colunas dos jornais.*

*Roubos com todo o descaro
Andam na ordem do dia,
Desde o automóvel caro,
Até à ourivesaria;*

*Cafés, bancos, armazéns,
Bars, estabelecimentos,
Assalto a todos os bens,
Oiro, prata, documentos...*

*Segura da impunidade,
A gatunagem actua
Com tanta facilidade,
Que nem recorre à gazua;*

*Surto que assume grandeza
Pior que a d'epidemia,
Pois nem lhe assiste a defesa
D'eficaz profilaxia!*

*Não chega o policiamento
Para o flagelo deter.
Mas há local «tratamento»,
Capaz de nos proteger;*

*Há quem se lembre, em Espinho,
Desse «corpo» voluntário,
Que punha em «lençóis de vinho»
O «pilha» mais refractário:*

*Como outrora, basta usar
Esse remédio do arrôcho,
Prós malsins desbaratar
Noutro «Tribunal do Mocho»...*

Alberto Barbosa (BEKA)

VIDA REGIONAL

Anta

1-7-74

Na minha qualidade de assinante da DE, logo que a mesma sofreu novo rumo, e de Antense, logo que tive a noção primária do que isso implicava, tenho seguido com atenção toda e qualquer manifestação respeitante ao meu rincão. Isto não quer dizer que o restante não seja apreciado pela minha modesta atenção. Mas na verdade pouco ou nada se tem dito desta minha Anta. A não ser... Bem, há muito que dizer e muitíssimo mais que fazer, cá por cima... E se ainda me falece a coragem para atacar de frente problemas graves, não deixo contudo de ter já amealhadas algumas notas para a seu tempo as expor ao sol maravilhoso deste Julho que precede grandes façanhas democráticas. Entretanto vou valer-me da minha recordação que se debruçará no parapeito da minha mocidade de pé descalço.

Todos os Antenses se recordam do nosso largo junto à Igreja, onde frondosas árvores de tilia rendilhavam o céu. Por este tempo era inebriante o aroma que nascia daquelas flores de tilia. Quem seguia para a Fonte ou para Espinho ou para a Congosta, ou para a Guimbra tinha por companheiro aquele presente. E então nestas noites calmas, coroadas de silêncio a companhia daquele odor possuía-nos totalmente. Não me admira portanto o que acontecia a um amante apaixonado pela sétima arte, que possuía uma requinta (instrumento um pouco mais pequeno que o clássico clarinete) da qual subtraía sons maravilhosos que misturava ao silêncio transparente da noite e ao olor entontecedor das nossas tílias. Pois meus amigos essas árvores foram sacrificadas como alguns dos nossos irmãos. Foram cortadas, serradas, arrastadas, seccionadas, queimadas sem piedade. E como se isso não fosse crime bastante, voltaram a plantar outras árvores. Outras tílias. Quando forem crescidas votam a sacrificá-las e os nossos netos ou bisnetos ficarão marcados no seu íntimo com a imagem cruel da mão que deu a sentença de morte, como eu fiquei...

Alliado a tudo isto existe ainda outro lado sentimental. Virada para o largo está instalada a Sede da Tuna Mu-

sical de Anta. Nos dias de ensaio todos nós sentíamos a presença feminina do transpirar das tílias. Felizmente que não houve sentença de morte para a nossa Tuna, porque ela, embora com 50 anos, continua firme na sua beleza sombreada de alguns cabelos brancos nascidos pela ausência dos filhos cuja distância inspira mortificação.

Estes filhos estão sempre junto dos que cá labutam e é para eles que vão estas considerações assim como para aqueles que sentem na carne o aguilhão da música. Cinquenta anos são uma linda idade para se festejar com ouro uma boda. E eu penso que esta nossa Tuna irá ter uma linda festa no dia 24 de Agosto próximo futuro. Ela merece isso pelos seus antepassados, pelos seus presentes, pelos seus ausentes e pelos vindouros. Quantos corações foram por ela afagados. Quantos filhos desta nossa Anta passaram pela Tuna e dela não têm forças para fugir, assim como não têm coragem para a renegarem, outros.

Aqueles que estão presentes irão com certeza abrilhantar esse dia com as cores maravilhosas da gratidão em comunhão com os grandes ausentes. A estes ausentes podemos anunciar o início das obras para a nova Sede. Já não será aquela novidade em folha mas será o anúncio de novas responsabilidades de quem se propôs dar concretização a esse sonho. Muitos têm trabalhado pelo engrandecimento da sua Tuna. Tenho bem presente aqueles ausentes que não se têm poupado a esforços para nos auxiliarem com as economias para engrossar aquelas que vamos recebendo dos amigos presentes. Mas temos necessidade de tudo e de todos. Vamos aparecer. Não nos fechem as portas. A obra é da nossa Freguesia e dos nossos filhos. Esqueci-me que também sou um daqueles apaixonados pela nossa Tuna e claro resvalei.

Suponho que abusei da paciência de quem se dispôs a ler estas linhas despretensiosas, mas creio que me perdoarão o atrevimento.

ERRO

CAPRI II

— O carro que V. escolhe



Em Exposição na

AUTO COMERCIAL OURO, LDA.

S. JOÃO DA MADEIRA

PORTA ABERTA

PARTICIPAR

Permito-me recorrer a essa Secção da «DE», com a convicção de que através dela me é possível expandir a opinião que se seguirá, motivada por um comunicado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, inserto no último número desse Jornal.

Sugere-se no aludido comunicado que a população do concelho participe, por todas as formas, na gestão municipal, citando-se inclusivamente diversas maneiras para tal se processar.

À priori, porém, porquanto só agora tenho oportunidade de emitir a minha opinião a propósito e gosto de definir a minha posição por causa de «coisas», devo referir que não estou de acordo com a forma como a referida Comissão foi eleita para gerir os destinos da nossa terra, nem concordo com alguns dos vultos que a integram, nem acho que ela se pode arvorar na afirmação de que representa, pelo menos, a vontade e o desejo da maioria esclarecida do povo espinhense.

Todavia, como a sua participação é transitória e as mudanças se fizeram com a precipitação ditada pelas circunstâncias de momento, abstenho-me da discordância democraticamente expressa acima e, como espinhense, estou pronto a corresponder ao apelo da Comissão. Daí o facto de ter recorrido a esta Secção.

Na realidade, e por mais de uma vez, quando colaborador da «DE», quer da «nova», quer da «antiga», eu exprimi pontos de vista quanto à maneira como gostaria de ver processar-se a administração local, no que concerne à participação dos municípios, porquanto achei, desde sempre, ser indispensável dar-lhes voz activa e esutar as suas opiniões, sugestões, críticas ou aplausos, de molde à problemática res-

peitante à terra ser resolvida de acordo, ou o mais de acordo possível, com a vontade e interesses duma maioria. Podia citar aqui racos ou os artigos em que me debrucei sobre tais aspectos, porém julgo-o dispensável.

Ora, voltando portanto à participação dos municípios e atendendo ao facto de que nem todos podem acorrer à Câmara durante o dia, nem todos gostam de escrever, eu sugeria à Comissão Administrativa que, de três em três semanas, fizesse uma sessão pública nocturna, a iniciar-se pelas 21 horas, para ser possível aos municípios irem dialogar com os actuais mentores camarários, auscultando problemas, expondo opiniões, criticando medidas, pedindo actuação, em diálogo franco, aberto, com troca de impressões, com esclarecimentos mútuos, pois parece-me que seria assim uma forma válida e democrática de gestão, possibilitando o afluir de pontos de muita importância.

De resto, será também uma maneira de consciencializar e responsabilizar os municípios ante a desejável participação na vida da sua terra e, ao mesmo tempo, uma forma de obrigar a gestão municipal a ser aberta, como se impõe, actuante é certo, mas tendo de esclarecer publicamente os municípios, sobretudo quando a sua acção não vai de encontro com os desejos e interesses da terra ou da maioria dos seus cidadãos.

Aqui expresso a minha sugestão, deixando-a à apreciação de quem de direito e agradecendo, antecipadamente, a publicação, sou, com os melhores cumprimentos e ao dispôr.

Carlos Sária

A CAÇA

Graças ao 25 de Abril os portugueses começaram a ter possibilidade de saber e de discutir como estavam e estão a ser prejudicados ou defendidos os seus interesses, nos mais variados sectores.

A Comissão Venatória Regional do Norte fez também uma reunião com os caçadores, em 23 de Junho, nas suas instalações no Porto. Estiveram lá presentes algumas centenas de caçadores, mas porque as instalações não tinham o mínimo de condições resolveu-se que se efectuaria uma nova reunião de caçadores. Democraticamente estabeleceu-se que seria no sábado seguinte, dia 29 de Junho, da parte da tarde, em local e hora a tornar conhecido através dos jornais, etc., etc.

Os caçadores de Paramos, ansiosos por manifestar as suas opiniões, resolveram uniformizar sugestões e numa reunião efectuada em 27 de Junho, nas instalações da Banda, onde estiveram reunidos também colegas caçadores de localidades vizinhas, decidiu-se quais as sugestões a apresentar, por um caçador em representação, na reunião da Regional que se iria realizar.

Para além de ter sido contrariada antidemocraticamente a vontade expressa pelos caçadores quanto à data acordada para a reunião, também a imprensa só no próprio dia em que a reunião devia ter sido efectuada, deu conhecimento que a reunião se efectuaria no domingo, dia 30, pelas 16,30 horas, nas Antas.

Imaginamos quanto esta alteração, só à última hora comunicada, prejudicou os projectos dos caçadores que tentavam assistir, no sábado e não no domingo, à reunião de caçadores.

Eu estive lá e pareceu-me incorrecto que se tenham acusado os caçadores que lá não foram de desinteresse, sem querer se ter procurado justificar as razões da alteração resolvida contra a vontade dos caçadores, e daí aceitar como muito lógico o número relativamente reduzido de caçadores presentes.

Não esperava porém, que uma reunião de cerca de quatro horas viesse a ser ocupada em cerca de metade da sua duração pela palavra do respectivo presidente (Sr. Dr. Babo de Magalhães), o que originou que alguns dos que tinham manifestado vontade de falar, incluindo o representante dos caçadores reunidos em Paramos, fossem impedidos de o poder fazer.

Reconheçamos também que aquilo a certa altura passou a ser uma sarrabulhada, donde se procurou que saíssem votos de apoio dos caçadores para o que se pretendia pedir, ou já estaria mesmo pedido que fosse superiormente determinado.

Pretensões tão idênticas como a de um voto de confiança dos caçadores, pedido na reunião anterior, para um grupo de trabalho já constituído para estudar e propor alterações à Lei da caça, do qual fazem parte uma maioria de funcionários dos Serviços Florestais, entidade unanimemente reconhecida pelos caçadores, até por quem pediu esse voto de confiança, como a que mais tem prejudicado os interesses dos caçadores.

Já sabemos, porque várias vezes nos foi dito, que havia estruturas erradas que tinham funcionários certos e que até poderão continuar a ficar certos em estruturas totalmente diferentes, mas também queremos admitir que excelentes qualidades possam ter sofrido certa deformação num regime para o qual durante anos tiveram de se amoldar.

Parece-nos que uma boa parte das alterações que se pretendem introduzir irão colocar a maioria dos caçadores ainda em maior desvantagem em relação aos senhores caçadores ricos.

A caça à quinta feira será praticamente só possível para caçadores ricos, ou para os que fazem da caça uma profissão (profissão de três meses por ano, nem ao diabo lembra), pois os outros que são a maioria têm necessidade e devem trabalhar nesse dia.

A licença única e geral a 300\$00, segundo afirmou o Sr. Dr. Babo de Magalhães, será na opinião de um responsável do governo, uma alteração que, para já, pode ser considerada antipopular. Seria de facto demasiado cara para a maioria dos caçadores e também não queremos ter de pensar que se pretenda agora com o aumento das licenças impedir que alguns que sempre foram caçadores possam continuar a ser caçadores documentados.

O comércio da caça, por hábito, pensamos, não devia continuar, porque é isso que estimula aquele que destrói a caça para «ganhar a vida». Esse conhece como o pode fazer e não caça, dizima. Os pratos regionais são comida para ricos, mas até podem continuar a ser feitos com coisas menos raras.

Não queremos deixar de reconhecer e estar gratos aos bem intencionados

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS (Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL 6

VARIEDADES

— BALLET KARLAS SHOW (francês) a cançonetista portuguesa

- CORINA
- ALAIN e ZENE (ilusionistas franceses)
- MIKE & JO RICARDS (acrobatas belgas)

RESTAURANTE

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE * SLOT - MACHINES

CINE-TEATRO

SESSÕES TODOS OS DIAS

Centro de Enfermagem de Espinho

Todo o serviço de enfermagem, aluguer de oxigénio, camas articuladas e aspiradores, massagem e recuperação por pessoa especializada. * Ambulância c/ oxigénio para transporte de doentes.

Telefone 921587 (das 8 às 21 horas)
Telefone de urgência 922329 (das 21 às 8 h.)
Horário — Das 8 às 13 e das 14 às 21 horas
Semana Inglesa
Rua 16 n.º 868 ao lado dos Bomb. V. de Espinho

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *
GIRASSOL
RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO.PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

onde julgamos dever incluir responsáveis da Regional do Norte, por tudo quanto de útil procuraram fazer na defesa dos interesses dos caçadores. Admiramos muito que tenham procurado defender os nossos interesses com tal firmeza ao ponto de chegarem a ter processos por isso.

Também consideramos que foi pena que pessoas tão corajosas, mesmo antes do 25 de Abril, não tivessem podido denunciar aos caçadores, factos tão condenáveis como os que nos foram informados através da boa intervenção do sr. Adélio Pacheco, na reunião de domingo, cuja divulgação mereceu o aplauso de responsáveis da Regional do Norte, certamente porque deles tinham conhecimento.

Saimos daquela sarrabulhada convencidos que existiam estruturas erradas onde estavam pessoas que se têm esforçado bastante e que interessa conseguir que esses bons dirigentes se adaptem em estruturas totalmente diferentes, onde forçosamente se procura corresponder e respeitar a vontade das maiorias, com a preocupação principal de conseguir que os direitos, deveres e suas possibilidades de alcance fiquem mais iguais para todos os os caçadores.

Sabemos que a Comissão Concelhia de Espinho promoverá, oportunamente,

Boutique Jenny

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 ESPINHO

Telef. 06/72797

uma reunião dos caçadores do concelho, será bom que todos participem porque a união faz a força e a nossa força deve ser ouvida.

Domingos Monteiro



**Quando vir este símbolo
então saberá que pode
contar com um Serviço
Bancário completo.**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Colégio de N.^a Sr.^a da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas
Música com Exames no Conservatório - «Ballet» -

Telefone 920303 — ESPINHO

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

Armazém de Lanifícios

A L V I F E X

Alves & Ferreira, L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração

Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

GENTIL GOMES DA COSTA

**PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA**

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

TAPEÇARIAS SANTA CRUZ

DE

IRMAOS PINTO LOUREIRO, LDA.

LOUREIRO — SILVALDE — ESPINHO

Telefone 920708

Residência 921409

— Alcatifas, Carpetes Manuais e Mecânicas —
— Colocação de Alcatifas — Bons Preços — Venda a Particulares —

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

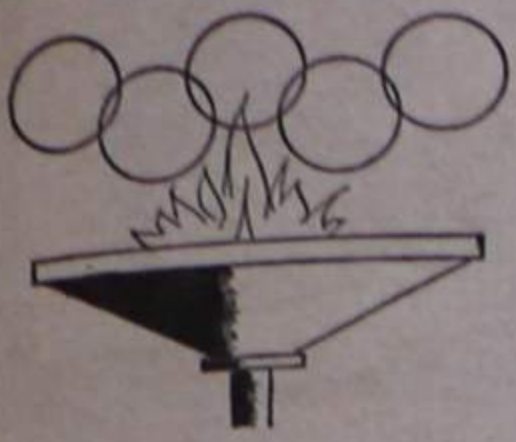
Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMESTICOS — RADIO e TV
— IMPORTADOR — REVENDEDOR —
BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L	3.500\$00
Frigorífico 200 L	4.500\$00
Frigorífico 245 L	5.100\$00
Frigorífico 270 L	5.600\$00
Frigorífico 300 L	7.700\$00
Máquina de lavar roupa	7.850\$00
Torradeiras	225\$00
Ferros automáticos eléctricos	240\$00
Exaustores cozinha	440\$00
Secadores Metal	240\$00
Secadores Plástico	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA



desporto



MEDALHÍSTICA DESPORTIVA

Os colecionadores de medalhas que respeitam a temática desportiva podem aumentar as suas colecções com uma nova medalha: «José Bento Pessoa 1874-1974 — O mais veloz do mundo/Nasceu na Figueira da Foz mas impôs o nome de Portugal além fronteiras, por essa Europa fora e no Brasil. Recordman do Mundo dos 500 metros. Vencedor do grande prémio da União Velocipédica Espanhola — 100 km no percurso Madrid-Ávila-Madrid. 1.º em todas as 68 provas que disputou em Espanha no ano de 1897. Vencedor na Suíça em 10-4-98 do famoso Champion. 1.º em Berlim no célebre prémio Zimmermann. Escultor da medalha: A. Canedo. Dimensões: 80-4 mm.»

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

(Livros colocados à venda no mês de Junho)

Educação Física . Jogos Desportos

— Lições Elementares de Xadrez — por J. R. Capablanca 2.ª edição — Lisboa, 1974 — 50\$00.

— Iniciação ao Xadrez — por André Chéron 1.ª edição — Lisboa, 1974 — 100\$00.

— Bridge Moderno — Método «La Longue d'Abord» — por Pierre Jais e Henri Lahana — Lisboa, 1974 — 85\$00.

— La Defensa PIRC — por G. Fridshtein 1.ª edição — Barcelona, 1974 — 147\$00.

— Karate — Todas as Bases de Principiante a Cinto Negro — por Ruy de Mendonça 2.ª edição — Porto, 1974 — 60\$00.

— Objective Testing in Education and Training — por W. Bonney Rust (Pitman Educational Library) — Londres, 1973 — 85\$00.

IMPÕE-SE A REFORMA DO "DESPORTO CORPORATIVO"

As estruturas da vida portuguesa tendem a reformar-se no sentido de uma melhor Sociedade.

Abrangidas pela revolução que se iniciou em 25 de Abril as actividades sócio-económicas renovam-se. Também as actividades desportivas não-de beneficiar do actual processo renovador e consequentemente será atingido o famigerado desporto corporativo que até agora só mudou no nome, para o mais próprio e que é desporto para trabalhadores.

Ninguém nega a necessidade de tal actividade físico-desportiva pois que por mais alto que seja o nível de vida dos empregados e operários, e por melhores que sejam as condições higiénicas dos locais onde exercem as respectivas actividades, a segurança, a qualidade e a boa disposição indispensáveis ao trabalho ficam sempre limitadas a médias inferiores, se os homens e as mulheres, que o possibilitam, não tiverem a preparação física indispensável à sua efectiva prevenção ou realização. (1).

Não é difícil admitir que a preparação física indispensável ao bom ambiente e rendimento do trabalhador pode, e deve, resultar, em grande parte, da prática desportiva a que ele se dedicar.

É tempo, pois, de reestruturar o actual desporto para trabalhadores. E já agora um voto: que nessa reforma não se esqueçam de acabar com o actual Art.º 3.º do Regulamento Geral, o tal que tem inibido grande número de valorosos atletas de jogarem simultaneamente nas «equipas corporativas» das empresas onde trabalham e nos clubes desportivos, lesando-se dessa forma o desporto federado que — respitem-se opiniões em contrário — também precisa de contar com os seus valores.

A. A. G.

(1) «O Desporto e as Estruturas Sociais» — Prof. José Esteves.

HOMENAGEM AOS FUTEBOLISTAS DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Em seguimento da recente subida da equipa principal de futebol do S. C. de Espinho à I Divisão Nacional, vai realizar-se mais uma homenagem aos seus elementos. Verificar-se-á na noite de 26 do corrente, no salão principal do Casino de Espinho, com a colaboração de todas as atracções que naquela casa estão a actuar.

XADREZ

Prosseguindo nas suas actividades, a Secção de Xadrez da A.A.E. realiza na sede do clube, pelas 16 horas de amanhã um encontro amigável entre a sua equipa e a do C.D.U.P.

MÓVEIS COUTO

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS DECORAÇÕES — ESPINHO —

INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DA HUMANIDADE O FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES

(Conclusão da pág. 8)

dos; (invasão da Terra pelos Marcianos), adaptação radiofónica de H. G. Wells, provocou um pânico geral na população daquele país; pânico ainda, foi provocado mais recentemente (Fevereiro de 1959) na Inglaterra, pela emissão televisada, de uma peça de Lestes Fuller, «Antes de pôr-do-sol», cujo tema aborda um misterioso satélite que desce sobre Londres, cuja população desaparece aterrorizada excepto um homem e uma mulher. Em ambos os casos, numerosas pessoas, tomadas de pavor, precipitaram-se para a rua, invadiram os comissariados da polícia e encheram todas as linhas telefónicas de apelos angustiados. Feitas sem qualquer intencionalidade política ou de propaganda, estas «experiências» têm em si mesmas o grande mérito de mostrarem até à evidência a possibilidade de «Criar» acontecimentos e de os levar até às massas através dos mass media.

Se por um lado estes nos atingem e ferem diariamente, por outro lado eles encontram na continuidade e na insistência da sua acção o agente principal da sua potência tanto para o bem como para o mal. E assim tanto podem estar ao serviço da humanidade, satisfazendo-lhe as necessidades de informação e comunicação, como podem com a mesma facilidade escravizar essa mesma humanidade através da alienação da verdade e da objectividade dos factos.

Nenhum acontecimento deve escapar ao controlo do homem já que só esse conhecimento permite uma desalienação;

mas não é indiferente que ele seja conhecido no momento em que se produz — momento crucial — ou bastante depois deste momento, quando já é suficientemente tarde para o homem intervir a nível intelectual ou agir sobre ele e sobre os seus desenvolvimentos. Trata-se aqui da produção de uma cadeia de reacções individuais ou sociais que se dispõem ao redor do fenómeno de actualização mais ou menos concomitante com o acontecimento.

António M. Rebordão Montalvo

O MAL-AMADO

(Conclusão da pág. 8)

temas, o filme ganha uma intensidade crescente, em que o carácter estranho da encaenação da peça de Gil Vicente vai marcando um certo peso subterrâneo que se fecha na morte de João. Esta morte (aliás teatral), é marcada por símbolos evidentes: o fato preto da assassina, a máscara que ela tira depois de disparar; fato que é o mesmo da peça («ó alma, is-vos perdendo...»), máscara que se destina à criação de outra máscara: a beleza que esconde a perversão.

O conluio entre o poder económico/

que vivemos. Em Cannes, quatro filmes chamaram especialmente a atenção: «L'Extradition (A Extradicação) de Peter von Gunten, filme que a propósito de um episódio histórico passado em 1870, se ocupa das péssimas consequências que advêm do facto de sujeitar tudo ao predomínio de critérios de lucro e vantagens económicas. Em A Morte do Director do Circo das Pulgas, Thomas Koerfer, o autor põe-nos diante de uma fábula política que desmitifica o racismo assassino, forma de evitar a divisão de lucros, do capital, numa sociedade capitalista. De outro ângulo Daniel Schmid, em La Paloma, dá-nos um filme cheio de romantismo que nada tem de saudoso ou de enganador mas que é, sobretudo, um modo de encarar a solidão a que a vida por vezes nos condena. Por último Erica Minor, de Bertrand van Effemterre, é uma longa conversa com

/político e o poder familiar são também retratados de uma forma implacável. Toda a sequência em casa da chefe de serviços com o pai de João e este, se define como um jogo de opressão. Um jogo dúbio pois enquanto por um lado a chefe humilha João servindo-se do pai, por outro ela mesma se afirma como opressora deste, enquanto o empurra para um campo de lugares-comuns em que a mediocridade do subalterno/aliado se revela claramente.

O final do filme é um alargar de horizontes. O estender a um país um facto isolado. Os jovens tecnocratas ouvem religio-

Desporto em notícia

● Estava marcado para o passado fim-de-semana um encontro entre os xadrezistas do CDUP e da Académica de Espinho que à última-hora teve que ser adiado para amanhã.

● O conhecido desportista espinhense José Salvador tem estado a treinar a equipa de seniores de voleibol do Esmoriz e com tanto mérito que os vizinhos voleibolistas estarão hoje a disputar a 2.ª «mão» do Nacional da II Divisão, em Lisboa, contra o CNOCA (Clube Nacional dos Oficiais e Cadetes da Armada).

● A Secção de Iniciação Desportiva do Sp. de Espinho leva este ano a efeito, mais uma vez, cursos de aprendizagem de natação dedicados a jovens dos 3 aos 14 anos.

Dirigidos por professores diplomados em educação física os referidos cursos funcionam das 16 às 18 horas na Piscina Solário Atlântico.

● Diz-se que um grupo de associados do Sporting de Espinho está a trabalhar na organização da lista de corpos gerentes do Clube para a época 74-75. Fala-se com insistência de dois nomes que tudo leva a crer participarão na Direcção do popular clube: Dr. Gomes de Almeida e José de Pinho.

Também nas tertúlias dos adeptos sportinguistas se afirma que além de Júlio Cernadas (Juca) há outro treinador interessado em vir para Espinho. Referem o norte-nho António Teixeira, que, depois do F. C. Porto, passou pelo Leixões e acabou a última época ao serviço do Sp. de Braga.

(Conclusão da pág. 8)

quatro jovens mulheres em busca de um ideal que as situe na vida, verificada a falência das convicções políticas que nortearam a sua juventude.

Ainda que o Festival de Cannes seja, pela quantidade de filmes apresentados a melhor ocasião para tomar o pulso à actual produção cinematográfica, suas perspectivas e limitações, seria abusivo tirar conclusões definitivas pois o cinema, como qualquer outra parte, esta em permanente renovação. Em todo o caso é legítimo sublinhar neste Festival de 1974 duas constantes significativas: por um lado a autêntica avalanche de jovens realizadores que se está manifestando por toda a parte; por outro lado, há uma preocupação cada vez mais visível na produção mundial por valorizar a faceta política na condição humana e, portanto, nos mais variados géneros de filmes.

samente a lição sobre computadores, o elogio da máquina e da ficha, onde finalmente um dia todos estaremos, esquecidos de que há algo à nossa volta, ou eliminados se nos revelarmos demasiado perigosos. O poder vela e, estejamos certos, trabalha para o bem de todos nós!!!

Muitas pistas se poderão talvez detectar em O Mal-Amado. Esta é uma delas, apenas. As outras só nascerão, por certo, se cada um de nós refizer o filme e o repensar. E o discutir.

Jorge Leitão Ramos



O FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES

CRÓNICA DE JORGE VIEIRA MARQUES

É tarefa quase impossível resumir num pequeno artigo uma experiência cinematográfica como a participação no Festival de Cinema de Cannes onde, no espaço de 15 dias, são oferecidos à visão dos interessados mais de 400 filmes.

É claro que uma manifestação deste género está profundamente marcada por objectivos publicitários, isto é, pela necessidade de promover filmes a lançar mais ou menos brevemente na distribuição internacional. Tal propósito facilita desde logo a função do crítico pois, à mistura com filmes de real interesse são projectados muitos outros totalmente dele desprovidos. Passo, portanto, a referir brevemente algumas das obras de maior interesse de Cannes 74.

Está já em estreia em Lisboa *Amarcord*, o último filme de Federico Fellini que inaugurou este 27.º Festival de Cannes. Todos os leitores que viram algum dos últimos filmes deste grande cineasta contemporâneo sabem que ele é dos poucos realizadores de cinema com carta branca para se debruçar sobre a análise do seu mundo interior em lugar de re-criar entretidos que lhe sejam exteriores, o que acontecer quase sempre, a qualquer realizador. Em *Amarcord*, Federico Fellini encara a sua infância na sua cidade natal, através do filtro da memória que sempre engrandece o que nos foi de agradável vivência. No entanto, este autor nunca se deixa vencer pelas falsas e fáceis soluções do subjectivismo. Em *Amarcord* talvez mais do que em *Oito e Meio* ou *Roma*, a relação indivíduos-sociedade jamais é esquecido.

Do conhecido realizador francês Alain Resnais, é outro dos filmes que merece especial referência, *Staviski*. O autor pega, como tema, num personagem histórico. Alexandre Staviski foi uma espécie de escroque de alto nível cujas fraudes, sobretudo na Bolsa perturbaram gravemente até a vida política na França por volta de 1933-34. Com o seu filme, Alain Resnais demonstra que o trágico destino de Staviski não se pode separar da sociedade em que vivia e que, inclusivamente, dele se aproveitou e do seu dinheiro para levar por diante uma política nem sempre justa. Após obras de inestimável valor como *Hiroshima, meu amor*, *Muriel* e *La Guerre este finie*, Alain Resnais dá-nos mais um filme notável de ressonâncias absolutamente actuais.

Se do lote norte-americano (6 filmes) apresentado no Festival nada de especial há a assinalar, tal era o seu convencionalismo, o mesmo já não acontece com alguns filmes das cinematografias chamadas menores.

Assim, a Bulgária apesar de um desenvolvimento muito recente da sua produção cinematográfica apresentou em *Poslednata Douma (A sua última palavra)* de Binka Jeliaskova uma obra de inegável valor, excelente documento humano sobre a luta pela liberdade, incarnado por seis mulheres numa prisão nazi. Apesar do desfecho trágico, este filme é envolvido por um clima de optimismo feito de pequenos apontamentos do comportamento das prisioneiras.

Pelo contrário, é com uma análise verdadeiramente metódica, que Reiner Werner Fassbinder, um dos maiores expoentes do *Novo Cinema Alemão*, encara, no seu último filme *Angst Essen Seele Auf (O medo devora a alma)* as reminiscências do racismo que perduram na Alemanha actual. Para o fazer R. W. Fassbinder foca a atenção do espectador sobre a dificuldade, a quase-repulsão dos habitantes de uma pequena cidade alemã em aceitarem o casamento de uma concidadã com um imigrado marroquino... até ao momento em que se dão conta que este continua a ser excelente instrumento de produção com o seu vigor físico.

Ainda dentro de uma perspectiva semelhante Alexander Kluge, outro dos chefes de fila do *Novo Cinema Alemão* apresentou em *Gelegheitsarbit erer Sklavin (Trabalhos ocasionais de uma escrava)* uma vigorosa denúncia de autêntica escravidão que a sociedade moderna impõe às pessoas através do desejo permanente de lucro que suscita. A protagonista do filme tenta, em vão, revoltar-se contra essa mesma escravidão mas a sua revolta é isolada, individual e condenada portanto ao fracasso. Faltou-lhe a inserção num projecto colectivo de sociedade.

Para concluir uma das notas positivas mais salientes neste Festival de Cannes 1974 foi a consagração da jovem cinematografia Suíça, a qual através de uma plêiade de excelentes realizadores vem desenvolvendo na quase-totalidade dos seus filmes uma reflexão crítica actualíssima sobre diferente facetas da sociedade em

(Continua na pág. 7)

A INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

Os *mass media* designam os instrumentos da comunicação enquanto dirigidos para uma massa heterogénea e inorgânica. Funcionando ora como meios de expressão (não só artística, mas também ao serviço de valores tidos como fundamentais e inseridos no património cultural de uma colectividade), ora como meios de informação (através de uma relação de factos sejam eles políticos, sociais, económicos, culturais ou científicos), eles mesmos, os *mass media*, funcionam como instrumentos de formação e de pressão. Postas perante os *mass media*, as massas sofrem (sem disso se aperceberem na maioria das vezes) uma acção formativa pela transmissão estruturada e orientada dos valores estabelecidos e reconhecidos por uma minoria. Como diz Roger Clausse, a pressão que os *mass media* exercem junto das nossas organizações pela «imposição não escrupulosa de pensamentos, de opiniões, de atitudes e de comportamentos sociais, utilizando técnicas de alienação e de condicionamento que não se preocupam com o respeito da pessoa humana».

Organizada a bel-prazer de quem a organiza, a informação chega ao cidadão de tal modo estruturada e orientada que deita a perder toda a objectividade e significação real dos factos. O mesmo se passa com maior intensidade na representação fílmica. A uma civilização da palavra depara-se-nos nos dias de hoje a civilização da imagem. O mundo óptico é imensamente mais rico que o mundo acústico. Já São Tomás definia o olho como a «porta da alma». Toda a sensação óptica produz maiores ressonâncias e vibrações no mundo psicológico do indivíduo que qualquer sensação

auditiva. Mas o mais alarmante é que os detentores dos *mass media* têm consciência disto. Se por um lado a imagem animada pode ser uma testemunha imparcial dos acontecimentos, ela pode também com a mesma facilidade deformar, inventar até acontecimentos graças à montagem e a artificios bem conhecidos, mas dificilmente percebidos pelos espectadores incautos. A construção das imagens, e sua conexão pode dar a elas mesmas um significado que não possuem e utilizá-las como meio de propaganda. Diariamente somos espectadores de tais intenções.

Na realidade, a imagem animada constitui uma ilustração de um número muito reduzido de acontecimentos seleccionados e apresentados de maneira arbitrária. Ela é e será a maior tração dos acontecimentos. Os *mass media* não difundem senão um número de mensagens predestinadas numa orientação determinada. Já no século XVIII o deputado inglês Edmond Durke dizia aos jornalistas instalados numa tribuna da Câmara dos Comuns: «Senhores, vós sois o quarto poder». Este poder informativo ou documental é tanto maior quanto as técnicas de difusão colectiva possuem meios mais rápidos de difusão e recolha dos acontecimentos; é por isto que a rádio e a televisão são, por excelência, os instrumentos mais eficazes da comunicação social. Citemos de passagem «experiências tanto mais fantásticas quanto elas são fruto da imaginação: há 20 anos nos Estados Unidos uma emissão de Orson Welles, «A guerra dos mun-

(Continua na pág. 7)

NOVOS FILMES PORTUGUESES

○ MAL-AMADO ○

De Fernando Matos Silva

Se o capitalismo é, essencialmente, o poder na burguesia, o fascismo é a prostituição/corrupção desse poder. O filme de Matos Silva, *O Mal-Amado*, mostra exemplarmente o carácter perverso desse poder, por isso vetado pela censura, por isso intrinsecamente subversivo.

Tematicamente segue a linha que nasce em *O Cerco*, se afirma em *O Recado*, se marginaliza em *Perdido Por Cem*, quer dizer, se debruça sobre a pequena-burguesia urbana, as suas contradições e angústias. Deve dizer-se que, embora a pequena burguesia seja uma classe historicamente secundária e inconsequente, é de uma importância extrema a sua análise dado que, malgrá tout, foi ela que de facto liderou a resistência durante o período fascista e é nela que hoje se buscam alianças mesmo por parte de grupos políticos que se intitulam proletários.

O Mal-Amado nasce de uma ideia, à partida brilhante. Um jovem universitário activista, de uma família tradicional (isto é, baseada na Ordem e na Autoridade), falhado nos estudos entra na dita vida prática e vai ser corrompido pela própria chefe

do seu serviço. É esta ideia (o poder corrompe os próprios subordinados) que vai servir de base a um esbracejar cada vez mais voltado para a ironia e para a sátira e que culmina na morte (os incorruptíveis, apelidados de traidores, não são permitidos). O poder não é no entanto, ele mesmo, desalienado. O pai trabalha sob a sombra tutelar dum busto do ditador de Santa Comba Dão, a chefe agarra-se a um «herói» mitificado, seu irmão morto em África. O grotesco deste mito sobe de intensidade até explodir, no que ele tem de mais perverso, na cena, intolerável, em que João vestido com a farda do irmão morto faz amor com a chefe; enfim clarifica-se a tara monstruosa do fascismo: o poder corrompe os oprimidos em nome de uma ideia putrefacta.

Como é que tudo isto nos é dado no filme, dito de outro modo, quais os meios de expressão de que serviu Matos Silva? O filme é pontuado por dois temas. Um, digamos, real, o outro metafísico (a representação do Auto da Alma). Misturando, a partir de certa altura, estes dois

(Continua na pág. 7)



Thieves like us de Robert Altman, desilusão no 27.º Festival Internacional de Cinema de Cannes — 1974. Robert Altman é este o festejado autor de *M. A. S. H.*, filme que pela violência da denúncia de algumas das violências e tabus da sociedade contemporânea arrebatou há uns quatro anos a crítica cinematográfica, mais consciente, do mundo inteiro. Infelizmente a força de *M. A. S. H.* não se reencontra em *Thieves like us*. É pena porque os ladrões em fuga que lhe são tema seriam excelente ponto de partida para crítica à sociedade contemporânea que, tantas vezes, delimita violentamente as possibilidades de realização e de felicidade de cada um.

